

**ESTADO DE GOIAS
POLICIA MILITAR
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR
CURSO DE GERENCIAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA
PÚBLICA**

**O presente artigo foi apresentado
como complemento para conclusão do
Curso de Gerenciamento e Especialização
em Segurança Pública.**

**A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA VIDA PROFISSIONAL DO POLICIAL
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**ELDECIRIO DA SILVA – CAP QOPM
GOIANIA – GO
2007**

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA VIDA PROFISSIONAL DO POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Cap QOPM Eldecírio da Silva*

Resumo

O presente trabalho trata de um estudo sobre o estresse no policial militar e suas influências no âmbito profissional. Relata o cotidiano do policial militar, suas atribuições na segurança pública, principais atividades e condições de trabalho. A constante violência e o fator de risco de vida, presentes no dia-a-dia destes e suas conseqüências. A luta pela sobrevivência durante as diversas ocorrências. Retrata as mudanças de hábitos e comportamentos do policial militar, na construção de uma nova identidade, sofrendo um processo de ressocialização e despersonalização. O Policial Militar, independente de sua função ou patente, em qualquer que esteja seja dentro de uma viatura no combate ao crime, seja dentro de um shopping comprando um presente para seu filho ou mesmo dentro de sua própria casa, ele será sempre um Policial e assim será visto pela sociedade e cobrado por ela, exigindo ações e julgados resultados. Estes fenômenos de estresse não são especificados de uma doença mental, e sim de um processo biopsicossocial de adaptação aos efeitos cumulativos do estresse cotidiano do trabalho, que gera intenso sofrimento mental e transforma os policiais, no plano físico, emocional e psicológico, em relação às pessoas que eram antes. As tendências ao adoecimento do militar, causando principalmente o estresse no trabalho, influenciado no seu estado emocional, físico e psíquico.

PALAVRAS CHAVES: Estresse, Polícia Militar, Risco de vida e Adoecimento Emocional.

* Capitão na Polícia Militar do Estado de Goiás. Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás.
elderbr@hotmail.com

Introdução

A vida moderna trouxe ao homem, uma gama de benefícios, transmissão via satélite, internet, carros possantes, etc., porém, toda evolução tem seu preço, os carros possantes levam ao caos no trânsito, o poder de consumo nunca se equipara ao que se oferta, e quanto mais se tem, é como se não tivesse nada, e tudo isso faz com que nosso corpo produza quantidades excedentes de adrenalina, o que leva o indivíduo ao estresse.

O estresse é o que sentimos no corpo e na mente quando nos deparamos com demandas de uma determinada situação que ultrapassa a nossa capacidade de adaptação. Geralmente aparece quando a pessoa tem que reagir imediatamente a uma situação nova ou de tensão.

Estresse que deriva do latim “stringere” que significa espremer, seu uso se tornou mais freqüente a partir da década de 30 e 40. SELYE (1956), na década de 30, faz uso da palavra estresse para descrever uma síndrome por ele identificada que apresenta profundas correlações com o estado de saúde física e mental, bem como com o adoecimento dos indivíduos.

A reação de estresse é composta de quatro etapas que os cientistas chamam de alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Envolvem sintomas tanto de ordem físicas como de ordem psicológica, quanto mais avançada a fase, mais doente pode ficar.

São relacionados como principais sintomas de estresse: o nervosismo, ansiedade, irritabilidade, fadiga, sentimento de raiva, angústia, período de depressão, dor de estômago, nos músculos do pescoço e ombros e dores discretas no peito quando o indivíduo se encontra sob pressão. A partir da inter-relação entre estímulos e características individuais podem se desenvolver duas formas de estresse: o distresse que seria o estresse negativo, resultante da percepção do estímulo como ameaça, ficando a energia retida no organismo para enfrentamento das pressões e o eustresse que consiste no estresse positivo, no qual o excedente de energia é empregado de modo produtivo, sendo o estímulo estressor percebido como um desafio capaz de ser superado.

Segundo o Doutor Ney Cavalcanti, vice-presidente de SBD (Sociedade Brasileira de Diabetes), “o estresse pode ser definido como a soma das reações no organismo a uma situação adversa”. É a maneira pela qual nosso corpo reage a uma condição que nos ameace, principalmente em certas áreas de atuação, como no caso do policial militar.

Numa sociedade em mutação como a nossa ainda imatura em seu desenvolvimento, mas com um potencial imenso para realizações e progresso, há de se prever que o estresse continuará presente ou tenderá a aumentar.

Dentre a infinita lista das causas de estresse do dia a dia, estão as atividades profissionais que cada ser humano desempenha, dentre estas, a profissão de policial militar. Ser Policial Militar é exercer uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte.

A Polícia Militar é responsável pela manutenção da ordem pública, através do policiamento ostensivo fardado, desenvolvido de diversas formas: em viatura, por suas unidades operacionais, montado, aéreo, aquático, desarmamento de bombas, atiradores de elite, patrulhamento táticos, segurança no trânsito urbano e rodoviário, preservação de florestas, lagos, rios, fauna e flora, através de suas unidades especializadas além de apoio a defesa do patrimônio histórico e artístico e à Defesa Civil.

Em qualquer uma das funções operacionais descritas acima, o policial militar se depara sempre com a possibilidade de confronto, uma vez que sua função é a de combater atos ilícitos cometidos por civis, utilizando, na maioria das vezes, da força bruta e de violência.

No cerne da questão está o fato de que, no combate à violência disseminada na sociedade, o policial militar às vezes, atua com violência, de tal maneira que o limite entre a atuação militar legítima e a ilegítima, com abuso de poder e de violência, se perde, e o militar passa a reproduzir a violência que vivencia no seu dia, sendo, concomitantemente, agente e vítima daquela. Tensão constante da atividade, pressão por resultados, o aumento da violência e a mudança do perfil da criminalidade são fatores que podem levar o trabalhador da segurança pública ao estresse ocupacional, com conseqüente prejuízo da saúde mental desses profissionais.

Os policiais são obrigados a conviver no dia-a-dia, com diferentes níveis de violência, em situações e comportamentos imprevisíveis, que exigem constante estado de alerta, levando-os a lidar com esse universo desconhecido, que muitas vezes envolve risco de vida para o policial, o que pode interferir na avaliação dos limites no combate à violência.

Assim sendo, da mesma forma que a sociedade exige e necessita de policiais competentes e honestos, comprometidos com os ideais da organização a que pertencem, esses profissionais precisam também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente aos aspectos psicossomáticos, onde a variável do estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos.

Diante das circunstâncias do campo profissional, o excesso de estresse pode causar problemas extremamente sérios para os militares e para a instituição.

Metodologia

A metodologia aplicada para realização deste trabalho, foi através de uma pesquisa de natureza descritiva e o instrumento utilizado foi uma entrevista, pois foi observando que o trabalho estava sério demais para ser apresentado somente com os frutos produzidos por pesquisa de doutrinas e publicações, procurou-se o Órgão de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPM), onde em seu departamento competente (Diretoria de Saúde – Setor de Psicologia), foi constatado que embora a seriedade do problema fosse admitida por profissionais, o órgão ainda estava carente de investimento em pesquisas, uma vez que nem mesmo uma estatística atualizada e completa foi encontrada.

Visando abrilhantar o presente trabalho, procurou-se localizar profissionais com conhecimentos práticos acerca de estresse e sua influencia na vida do Policial Militar e na literatura, como forma de expor a este, todo o conteúdo absorvido através das diversas fontes de pesquisa, bem como para colher conhecimentos práticos sobre o assunto estudado.

Assim, foi localizada a Doutora Nádma Inacia Ferreira de Melo Silva, que é Psicóloga e Pós-Graduada em Psicopatologia Clínica, e por dois anos atuou como voluntária no Hospital da Polícia Militar, dedicando a estudar e pesquisar a influência do estresse na qualidade de vida profissional, pessoal e familiar do policial militar. Onde realizou um estudo pratico com um grupo de Policiais Militares e seus dependentes.

Foi realizada uma entrevista com a psicóloga acima citada, analisado juntamente com os dados baseado na experiência realizada com sua pesquisa e estudos desenvolvidos no HPM, a qual seque em anexo, juntamente com a pesquisa por ela realizada, para analise e futuras discussões a respeito.

Resultado

A partir da análise obtida neste estudo, juntamente com a entrevista realizada com a Doutora Nádma, e nas literaturas pesquisadas e confirmada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), pode-se concluir que o trabalho policial militar é atualmente uma profissão de grande fonte de estresse, causando prejuízos nos desejos e necessidades na vida do militar, bem como, refletindo de forma negativa no seu eu pessoal, profissional e familiar, onde este se sente como um estranho dentro de si mesmo e na relação com o outro.

Pois os militares trabalham sobre pressão e não podem correr o risco de tomar atitudes precipitadas e está sujeito a sofrer um processo de estresse, a partir do momento que ele ingressa na carreira, já que desde o início, surgem às cobranças relativas ao militarismo e o imposto pela própria sociedade.

Atualmente o estresse é uma realidade impossível de ser totalmente eliminada da vida profissional, pois toda situação que requer um esforço maior por parte do ser humano necessariamente produzirá tensão e estresse.

No momento em que um policial dá o máximo de si para atender às múltiplas exigências do trabalho altamente responsável, ele enfrenta um desequilíbrio biológico que pode vir a afetar não só a ele como pessoa, mas também a própria instituição.

Isto ocorre porque este desequilíbrio biológico - estresse - com componentes físicos e psicológicos se manifesta. Além disso, o estresse excessivo pode afetar de modo dramático a qualidade de vida do militar.

Em si, constatou-se com este estudo que todos os Policiais Militares estão susceptíveis ao estresse, pois de uma maneira geral, não se preocupam com sua saúde mental e emocional, dando mais atenção a um tratamento dentário a uma consulta de ordem psicológica, podendo levar o estresse a se tornar crônico, pois os militares estão sujeitos a sofrer um processo de Síndrome de Estresse Crônico, aumentando o número de sintomas com o passar do tempo de serviço. Além disso, há o desencadeamento de vários transtornos graves e persistentes.

A consequência desse fator ao qual o militar se expõe diariamente, com risco não só de vida, mas de prejuízo de sua saúde mental e qualidade de vida pelo estresse profissional.

A cultura organizacional revela-se como principal fator de determinação do comportamento do policial no trabalho, as características da organização (estrutura, hierarquia, disciplina, normas e condutas), impõem severas restrições à expressão e ao desenvolvimento pessoal do policial na tentativa de tornar o seu comportamento mais previsível.

Esta tentativa não considera as necessidades individuais, impondo restrições que quanto mais se opõem à constituição de cada indivíduo, mais lhe constitui uma fonte de sofrimento, frente à qual o organismo reage dando origem a vários adoecimentos, dentre eles o estresse.

A literatura aponta que os militares sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muitos conflitos e tensão.

A situação se complica com o fato de que os criminosos, cada vez mais, têm acesso a carros potentes, armamentos pesados e de grosso calibre, as eficazes redes de informações informatizadas, etc.

Não se pode esquecer que o policial militar pode se envolver em ocorrências que envolvam morte, ferimentos, tensão, pressão; e tudo isso tem conseqüências, não somente no aspecto da doença mental em si, mas principalmente em termos de adoecimento mental.

A conseqüência desse fator ao qual o militar se expõe diariamente com risco não só de vida, mais de prejuízo de sua saúde mental, esta, visa de maneira mais geral, não só no aspecto da doença, mas do sofrimento.

O policial, nessas condições, perde a capacidade de “ser” indivíduo, fechando-se no seu universo e criando suas próprias leis, seus próprios códigos, onde o contato com o mundo e consigo mesmo fica impossibilitado.

Isso o torna incompreendido pelos outros e ele tende a não se preocupar com a saúde física, mental e psicológica por medo de ser rotulado, como fraco e fragilizado para o trabalho, pela ilusão que ser “máquina”.

Ao apresentarem este quadro, ficam sem lazer, descanso, vidas sociais e afetivas, tendendo a adoecerem, com comprometimento de sua qualidade de vida e da sensação de bem-estar, e por não conseguir terem uma vida equilibrada e estruturada, reprimem sentimentos de carinho, amor, companheirismo e respeito, tornando-se frios e sem expressões emocionais.

Muitas vezes suas ações de fuga são acobertadas pela própria vítima, que se sentindo sozinho, prefere ignorar o problema e as reações do organismo são as mais diversas possíveis.

E como mecanismo de defesa, o militar muitas vezes opta pela fuga e pela negação do problema e busca a saída em férias, trocar de função ou escala e até mesmo de Batalhão e em casos mais graves, busca ainda, saída que aceleram ainda mais a destruição do doente.

Sentindo perdido, opta pelo caminho dos vícios, medicação sem orientações médicas ou mesmos traições conjugais, que além de não ajudar em nada o Policial tende a levá-lo a caminho muitas vezes, sem volta, devido á gravidade do problema e o grau de envolvimento com a saída buscada.

Conseqüentemente, a família torna-se co-dependente de suas doenças e desajustes emocionais, provocados pelo estresse no trabalho, reduzindo significamente a satisfação pela vida, afetando de modo dramático as relações familiares.

As várias classes e as varias frentes de serviço na Policia Militar faz com que uns Policiais Militares sejam mais atingidos pelo estresse, isto ocorre devido as maiores pressões sofridas, o maior contato com as ocorrências, bem como um menor poder aquisitivo, que dificulta a possibilidade de viver uma vida social que o proporcione a viagem e etc.

Pela pesquisa e estudos realizados, pode-se verificar que os Praças e principalmente os Soldados, de ambos os sexos, são os que mais sofrem com este processo, sendo mais propenso ao estresse ocupacional, adoecimento e o comprometimento da saúde mental.

Dentre estes, desatacam-se os que estão empregados diretamente nas atividades de risco, ou seja, que trabalham na atividade operacional. Estes são os mais atingidos, principalmente aqueles militares lotados em unidades caracterizadas como unidades especializadas, a exemplo da ROTAM, BPMCHOQUE e GPT, por serem empregados a riscos mais violentos e confrontos pesados, treinamentos específicos e rigorosos, estando mais exposto às cobranças da sociedade.

De igual sorte, também estão sujeitos ao estresse, os militares que atuam em áreas administrativas, uma vez que o simples fato de que eles não estarem empregados diretamente no combate ao crime, ou seja, não estão empregados diariamente no serviço operacional, não os isenta, pois a responsabilidade, os conhecimentos específicos e a cobrança da própria atividade burocrática os submetem a serem alvo do estresse.

Quando o militar se encontra sob pressão, produz altos níveis de adrenalina, o que o leva aos conflitos no trabalho e na família, como também em lidar com perdas ou separações.

Uma vez acometido, o Policial torna auto-exigente, perfeccionista, exigente com aqueles que o cerca, muito centralizador e hostil,

Também são comuns os adoecimentos mais graves, originados do estresse como: a Síndrome de Burn-Out (estresse de nível mais elevado, chamado estado de exustão), Transtorno do Sono ou Transtorno de Ansiedade.

Assim, mais do que qualquer inimigo, o estresse vai avançando dia após dia, alterando o comportamento do Policial, levando-o a sentir-se estressado, deprimido, agressivo, nervoso, agitado, tanto no trabalho como em casa, com idéias embaraçadas sem dar conta de resolver pequenos problemas do seu cotidiano, gerando um desequilíbrio emocional e insônias constantes.

Visto que os policiais gostam do trabalho que fazem, mas têm restrições com relação à instituição, que se revelou irradiadora das principais fontes de pressão e estresse que agem sobre seus membros.

Verificou-se também que a razão para o adoecimento do militar com a permanência dos estímulos estressores no ambiente de trabalho, se dão pelo problema restrito à competência administrativa e que expõe ao militar um estresse permanente e crônico, como relata o Setor de Psicologia do HPM (Hospital da Polícia Militar) que chega a cerca de 80% dos casos atendidos ou encaminhados. Entendida como um processo patológico, resultante de uma

reação orgânica do corpo às influências externas e de condições anormais, as quais tendem a prejudicar a homeostase do organismo.

Buscando na literatura verificou-se de acordo com Rezende e Cavazza (2002), “a frustração, a desilusões e as contrariedades sofridas neste meio podem minar as resistências e as idéias dos sujeitos, comprometendo sua auto-estima e provocando descontrole emocional, elevados níveis de estresse e sofrimento mental”.

Outras observações feitas foram através de pesquisas sobre os baixos rendimentos de suas atividades laborais, estado de alerta e tensão constantes, por arriscarem suas vidas e testarem seus limites, aliados pelo impacto da forma de trabalho, influenciando diretamente no seu comportamento e perda da qualidade de vida.

Assim, a necessidade em desenvolver ações de mudanças que proporcionem a humanização no trabalho do policial militar, fortalecendo aspectos éticos, políticos, profissionais e psicossociais.

Outra pesquisa que deixa a questão do estresse bem definida seria de Martins e Rodrigues (1998), “o policial é uma das profissões mais estressantes, quando comparadas com outras ocupações. Os policiais exibem uma alta taxa de doenças relacionadas com este mal”.

O que fica claro quando relacionadas ao desenvolvimento de suas atividades, nas escalas de serviço, pode-se perceber que a ocorrência de contingências por vezes alheias ao serviço policial militar em si. O efetivo da PMGO tem se mostrado pequeno em relação ao crescimento urbano acelerado dos últimos anos, e também em relação ao aumento da violência em geral na sociedade. Assim, por vezes, o militar cumpre uma escala desumana, não sendo respeitado seu direito de descanso, aumenta o nível de estresse ocupacional.

A cada escala cumprida e não havendo descanso do policial, revela a desvalorização que o militar é vítima, não só pela Corporação a que pertence, mas também pela sociedade em geral. Sendo tratado quase como um “super-homem”, superior ao tempo e à fadiga; e ao mesmo tempo, seus esforços individuais não são valorizados, sendo reduzido a um mero cumpridor de missões. Suas falhas são maximizadas, sendo as punições um recurso freqüente, e às vezes injusto, e seus acertos minimizados, como sendo apenas sua obrigação, contribuindo pra seu desgaste profissional, dando origem a Síndrome de Burnout, chegando a um estado de exaustão e sofrimento psíquico.

Consubstanciado as palavras de Martins e Rodrigues, detectamos a existência de atividades paralelas que são desenvolvidas por Policiais Militares em seu horário de folga, como forma de complementar sua renda mensal, não permitindo a este, o descanso necessário para suas atividades de Policial Militar, dando lugar ao estresse em sua vida, em busca de uma melhor

satisfação financeira o que vem em detrimento a sua vida social, pois não permite ao Policial o descanso do esgotamento mental e físico.

Dito que o estresse não é uma doença mental, mas um processo biopsicossocial de adaptação aos efeitos cumulativos do estresse cotidiano do trabalho, que gera intenso sofrimento mental e transforma os policiais, nos planos físico, emocional e psicológico, em relação às pessoas que era antes.

O impacto emocional de incidentes em tiroteiros com arma de fogo tem sido reconhecido internacionalmente, através de diversos estudos, como a mais traumatizante experiência que o policial pode se deparar, o que salienta Ribeiro (1993 p 13-17).

No tocante à hierarquia, percebe-se que é necessária ao bom funcionamento de uma instituição, sendo ela militar ou não, o que se torna inadequado, é quando essa hierarquia se torna o meio e justificativo para o abuso de poder e desrespeito para com o ser humano. A visão da hierarquia como uns instrumentos de autoridade, por vezes ficam distorcidos pelo exercício do autoritarismo, cuja máxima seria “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, o que é muito comum nas corporações militares. Este papel tem como consequência a dificuldade de estabelecimento de relações interpessoais saudáveis a um nível geral. Visto que dificultando estas relações dentro dos batalhões, torna-se compromissor um bom desempenho do serviço.

Percebeu-se que quando o indivíduo ingressa na carreira militar sofre um processo de ressocialização, onde seu comportamento é modificado de acordo com as necessidades da instituição, desencadeando e levando a um afastamento do contexto social.

Este processo de ressocialização força uma alteração no comportamento do policial, de tal forma que adota uma postura. A questão dos treinamentos pesados, a despersonalização e as mudanças de pensamentos, atitudes e comportamentos, como forma de atender as necessidades da instituição, bem como, adotando uma postura formal e serena, leva o Policial a um afastamento do contexto social e conseqüentemente desencadeando o estresse.

O treinamento militar seria outro fator desencadeador do estresse, por objetivar e promover atitudes totalmente orientadas para a organização e seus objetivos, impondo uma forma de vida caracterizada pela abnegação ou mesmo pelo sacerdócio.

Essa transformação pode ainda se agravar, levando o Policial a um processo de despersonalização, onde este inverte totalmente seus papéis, deixando de lado sua vida social, e passando a viver somente a vida militar.

Assim, tudo em sua vida gira em torno de seu trabalho, como se até mesmo sua casa fosse um ambiente de trabalho e o lidar com seus filhos e sua esposa, se confunde entre chefes e subordinados, ao invés de um relacionamento saudável e harmonioso.

Conclusão

O estresse tem cura, sendo possível aprender a controlá-lo, primeiramente, iremos encontrar a solução descobrindo e combatendo a fonte causadora da situação o mais rápido possível, eliminando os sintomas, porque a pessoa passa a se sentir melhor, logo, sendo aconselhável que o militar combata vícios caso haja, como tabagismo, álcool ou algum tipo de medicação por conta própria, para não contribuir com o desgaste do organismo, o qual será uma resposta positiva no combate ao estresse.

E recomendável ainda à busca de ajuda de um profissional especializado na área, pois é sempre bom saber as causas do estresse e descobrir como lidar com elas de modo a não se estressar mais no futuro, ressaltando a importância do processo terapêutico, um valioso recurso para lidar com as dificuldades da existência das diversas formas que o sofrimento humano pode assumir, bem como tomar uma medicação devida para combater estes sintomas. Sendo de fundamental importância o apoio da família, parentes e amigos neste período de cura.

O estresse se não tratado pode levar o indivíduo a várias consequências físicas, orgânicas e mentais, influenciando negativamente na qualidade de vida profissional do Policial, podendo em casos mais graves, leva-lo à morte precoce.

Nota-se a necessidade da criação de um corpo de profissionais capacitados e comprometidos para atuarem junto aos quartéis da capital e interior, visando detectar os sintomas do estresse e despertar no seio da tropa, a necessidade de cuidar da sua saúde mental. Que sejam implementadas ações eficazes de natureza interdisciplinar, como sociólogos, psiquiatras, psicólogos, médicos, psico-pedagogos, assistentes sociais, relações públicas e outros profissionais que possam trabalhar especificamente com o adoecimento do militar e prevenção do estresse.

Percebe-se a necessidade do aumento do número do efetivo de militares na corporação, seja ela operacional ou administrativa, visando que a cada dia o número de ocorrências tem aumento, como também a violência de maneira geral.

Recomenda que enquanto não se implanta um núcleo específico para dar suporte às adversidades, aflições, esforços, pressões e sobrecargas pelas quais passam os Policiais, a solução seria o incentivo à prática esportiva, psicoterapias, a incrementação da comunicação interna, a melhoria nas condições de trabalho, e, sobretudo, que sejam tomadas medidas que visem valorizar do policial e de suas atividades.

Observa-se também a necessidade de se desenvolver atividades recreativas, como forma de interação entre os Policiais Militares, que atuara como uma ação preventiva ao estresse, principalmente agora que a atividade física não tem sido priorizada em muitas das unidades da PMGO.

Ressalta se a necessidade da realização de Avaliações Laborativas, que consiste em perceber no Policial Militar, qualquer sintoma físico ou orgânico, como ler, dores nas costas, dores na coluna, dores nas pernas, etc. avaliando sua ligação com a atividade desenvolvida pelo Militar, a fim de ser avaliado sua remoção para uma outra área de atuação, como forma de prevenir o estresse ou submetido a tratamento de cada área.

E preciso que se veja com mais responsabilidade a influencia do estresse e o quadro clinico dos Policiais Militares, pois são seres humanos e diferentemente de máquinas, não possuem peças de reposição, nem podem ter sua vida alongada pelo simples lubrificar de suas engrenagens.

Referências Bibliográficas

Amorim, P. e Nogueira, M. Programa de Prevenção e Cuidados em Saúde Mental para Policiais da PMGO. Diretoria de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás (2004). Não publicado.

Bayley, D.H. Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa. São Paulo: Edusp, 2001. (Série Polícia e Sociedade, 1).

Cavalcanti, Ney. Site: [www.diabetes.org.br/colunista/pontos de vista/index.php? id= 1190](http://www.diabetes.org.br/colunista/pontos_de_vista/index.php?id=1190)- O Estresse: O bom e o ruim.

Couto, H. A . Stress e qualidade de vida dos executivos. Rio de Janeiro: COP, 1987.

Dejours, C. (1992). A Loucura do Trabalho. 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez.

Martins, A. F., & Rodrigues, J. E. R. (1998). A importância da orientação psicológica na PMGO. Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais não publicada, Academia da Polícia Militar de Goiás.

MORAES, et al. Diagnóstico de qualidade vida e estresse no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: NEACO/CEPEAD/FACE/UFMG, 2000. 219f. (Relatório de pesquisa)

Resende, M. A. & Cavazza, B. I. S. (2002). O policial-militar e a violência: de agente a vítima. Revista de psicologia: Saúde Mental & Segurança Publica, 2, 51-55.

Ribeiro, I. M. (1993). Índice alarmante de suicídios na Polícia Militar de São Paulo. O estresse policial: Revista especial da Polícia Militar do Estado do rio de Janeiro, 1, 13-17.

ANEXO

Entrevista

Fez se à Doutora Nádma, algumas perguntas, que se encontram consignadas abaixo de igual teor a cada resposta.

1. Doutora Nádma, como se desenvolveu o início do seu trabalho no HPM?

Sempre foi um desejo particular meu, trabalhar na área de saúde da Polícia Militar, então, procurei o departamento com o fito de realizar um estudo para apresentação do Artigo Científico proposto pela Universidade Católica como forma de conclusão de curso.

Antes de iniciar os atendimentos aos pacientes, estudei sobre as atividades que os militares desenvolviam nos batalhões, seja operacional ou administrativo, como também os empregados em unidades especiais (ROTAM, CHOQUE, GATE e GIRO), a estrutura, hierarquia, regimentos, comandantes, o perfil dos oficiais e dos praças e os principais adoecimentos que os afetam no labor de suas funções.

2. Como foi feita a análise deste estudo e quem participou?

A análise dos resultados obtidos neste estudo se deram a partir do levantamento do tempo de serviço, com as principais queixas e a graduação dos militares, sendo comparadas com as queixas das esposas, relacionadas quanto à graduação do marido na Polícia Militar.

As queixas relatadas caracterizaram como um perfil, sendo identificadas com cada Fase do Estresse, pelos sintomas, as mudanças de hábitos e comportamentos.

Estes últimos seriam causados por contatos diretos com a violência tendo que sobreviver a ela, aos conflitos internos, as pressões, as rotinas das atividades, a insatisfação e falta de reconhecimento e apoio do comando e da sociedade como um todo além dos treinamentos rigorosos, o regimento e a hierarquia militar.

Fez parte deste estudo um total de 50 participantes, sendo 35 militares e 15 dependentes do serviço de saúde para atendimento psicológico clínico. Dentre os policiais militares, 32 são do sexo masculino e 03 do feminino, de diversos batalhões de Goiânia e do Interior, que trabalham no serviço operacional.

Anexo

A Tabela 1 apresenta às idades dos policiais militares da seguinte maneira:

TABELA 1.

Idade	N	%
20 – 30	02	5,7
31 – 40	23	65,7
41 – 50	10	28,6

A Tabela 2 quanto às graduações dos militares, estas variam do seguinte modo:

TABELA 2.

Graduação	N	%
Soldado	21	60
Cabo	04	11,4
Sargento	08	22,9
Sub-Tenente	02	5,7

A Tabela 3 demonstra quanto ao tempo de serviço, os dados são os seguintes:

TABELA 3.

Tempo de Serviço	N	%
05 – 10	03	8,5
11 – 15	05	14,3
16 – 20	11	31,4
21 – 25	15	42,9
26 – 30	01	2,9

A Tabela 4 quanto ao estado civil, os policiais militares se dividem em:

TABELA 4.

Estado Civil	N	%
Casado	31	88,6
Solteiro	02	5,7
Separado	02	5,7

A Tabela 5 apresenta o tempo de serviço e as principais queixas relatadas pelos militares.

TABELA 5.

Tempo de Serviço (Anos)	Principais Queixas
05 – 10	Problemas Conjugais/Insônia/ Agitação/Nervosismo.
11 – 15	Insônia/Alcoolismo/ Agressividade/Conflito familiar/ Depressão.
16 – 20	Ansiedade/Agressividade/ Dores musculares/Hipertensão/ Arritmias Cardíacas/Irritabilidade/ Conflitos Internos/Alteração do Sono/ Fobias/Momentos de Pânico.
21 – 25	Emocional Abalado/ Mal estar Geral/Sentimentos de Vazio/Fracasso/Impotência/Baixa Produtividade/Distanciamento Afetivo no trabalho e da família/Problemas com o Sono/Inquietudes.
26 – 30	Falta de Realização Pessoal/Sentimentos de Vazio/ Agressividade Frequentes/Irritabilidade Constante/ Insônia / Depressão/ Alcoolismo/Tentativas de Suicídio/ Falta de companheirismo e ruptura com a família.

A Tabela 6 demonstra quanto às idades, se dividiam em:

TABELA 6.

Idade	N	%
20 – 30	07	46,7
31 – 40	06	40
41 – 50	02	13,3

A Tabela 7 apresenta quanto ao tempo de casamento das esposas, as variações foram as seguintes:

TABELA 7.

Tempo de Casada	N	%
01 – 05	07	46,7
06 – 10	02	13,3
11 – 15	03	20
16 – 20	03	20

A Tabela 8 relaciona quanto à atividade profissional, as esposas se dividem em:

TABELA 8.

Trabalho	N	%
Sim	03	20
Não	12	80

A Tabela 9 fornece quanto à graduação dos maridos na Polícia Militar, as esposas se apresentaram assim:

TABELA 9.

Graduação	N	%
Soldado	13	86,6
Sargento	01	6,7
Tenente	01	6,7

A Tabela 10 apresenta quanto ao tipo de agressão sofrida pelas esposas por seus maridos, os dados são:

TABELA 10.

Agressão	N	%
Verbal	12	80
Verbal/Física	03	20

A Tabela 11 demonstra a graduação do marido na Polícia Militar e as principais queixas relatadas pelas esposas.

TABELA 11

Graduação	Principais Queixas
Soldado	Falta de Comunicação, Carinho, Respeito, Afeto e Paciência/ Brigas e Discussões Constantes/Intolerante/ Agressões/Rotina/Gosta de ficar sozinho e isolado/Traição
Sargento	Dominador/Possessível/ Brigas/ Ciumento/Autoritário/Intolerante/ Agressões/Traição
Tenente	Traições e Brigas Constante/ Autoritarismo/ /Possessível/ Dominador.